

Resenha de: Beach, Derek. 2012. *Analyzing Foreign Policy*. New York: Palgrave MacMillan.

Rev. Bra. Est. Def. v. 3, n° 1, jan./jun. 2016, p. 223-225
ISSN 2358-3932

MIGUEL DHENIN

Dentro do universo de obras voltadas para a política externa, o interessante do livro do professor Derek Beach, docente da Universidade Aarhus (Dinamarca), é que ele oferece uma visão relativamente completa das abordagens e teorias existentes, tanto no campo da análise de política externa como das Relações Internacionais aplicadas a este tipo de objeto. A obra de Beach é principalmente um manual e por isso, o autor não teve como ambição de propor um quadro teórico original para analisar diversas componentes política externa. Ao contrário, trata-se de presentear o leitor com uma introdução ao estudo da política externa pela realização de uma síntese de literatura vigente sobre a análise da ação externa do Estado. Por outro lado, o autor apresenta também uma série de métodos de pesquisa para o estudo das políticas externas, abordando diversas correntes existentes.

O objetivo do livro é apresentar diferentes abordagens teóricas das Relações Internacionais e uma análise das políticas externas, para explicar as origens da ação do Estado no exterior. O professor Beach define a política externa sendo, ao mesmo tempo, as tendências comportamentais gerais e as ações particulares de um Estado ou outro ator coletivo. Ações essas que são dirigidas para outros atores coletivos no bojo do sistema internacional. A política externa compreende uma variedade de modo de ações, indo do discurso à ação armada, passando pela ajuda ao desenvolvimento. A obra começa com uma apresentação dos principais quadros teóricos da análise de política externa, voltado para as três principais correntes das Relações Internacionais (realismo, liberalismo e construtivismo), e aborda em seguida as teorias da tomada de decisão, que ele associa diretamente às teorias da política externa. De acordo com Beach, a análise da política externa deve considerar ao mesmo tempo o impacto do sistema internacional sobre os Estados como também os determinantes domésticos e os processos de tomada de decisão.

A primeira parte da obra, *What states want*, apresenta o conteúdo das três grandes correntes das Relações Internacionais, no que diz respeito

Miguel Dhenin – Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense, em co-tutela internacional com a Université Paris III Sorbonne-Nouvelle (França). E-mail: miguel.dhenin@gmail.com.

aos fatores sistêmicos e domésticos influenciando os objetivos externos dos Estados. Daí o autor aponta duas conclusões gerais sobre os avanços das teorias das Relações Internacionais, para ajudar a compreensão das políticas externas. Destarte, esta parte evidencia o fato de que as teorias realistas são mais eficientes em explicar o comportamento dos Estados no domínio da segurança, enquanto as teorias liberais são mais usadas para explicar o comportamento dos mesmos em outras esferas, como a econômica. Em seguida, apesar do fato da abordagem realista neoclássica levar em consideração fatores domésticos, as teorias liberais e construtivistas (apesar de admitirmos que dificilmente possamos falar em teoria construtivista) são mais ricas quando é preciso identificar os fatores domésticos da ação externa: instituições, mídia, opinião pública e grupo de interesses nas teorias liberais; estruturas sociais e identidades nas construtivistas.

A segunda parte da obra, *Decision-making*, é construída em torno das teorias mais específicas da tomada de decisão, que caracterizam a análise das políticas externas. Em outros termos, Derek Beach apresenta as teorias das Relações Internacionais como maneira de explicar o “porquê” da ação do Estado, e as teorias da tomada de decisão para permitir entender o “como”, isto é, em uma dada situação, a escolha de tal ação em detrimento de outra. O autor analisa especificamente três teorias da decisão: a teoria poli-heurística, a teoria das perspectivas e a teoria do pensamento de grupo. Ele se interessa em seguida às instituições e às organizações que compõem o Estado, a partir da contribuição de Graham Allison e dos paradigmas organizacional e da política governamental. Por trás dessa segunda parte, o autor insiste de maneira oportuna sobre o debate entre os paradigmas racionalistas e cognitivos da teoria da decisão, que, como nas Relações Internacionais, forma a principal linha de divisão entre as diferentes abordagens.

A terceira e última parte da obra, *What states do*, é composta por capítulos consagrados em diversas áreas da ação externa: política de segurança, diplomacia e política econômica externa. O autor apresenta as principais teorias das Relações Internacionais aplicadas aos conflitos, à negociação e ao comércio. Os elementos mais interessantes dessa parte, porém, são os dois últimos capítulos – que não parecem, inclusive, ser integrados aos três primeiros que acabamos de mencionar. No capítulo 9, o autor questiona a transformação das políticas externas no contexto pós-guerra fria caracterizado pela globalização, das “novas ameaças” e a continuação das integrações regionais. Ele insere assim no debate sobre o surgimento do Estado pós-moderno, notadamente na Europa. O autor conclui que os Estados europeus, em função da integração, não definem os seus “interesses nacio-

nais” da mesma maneira e não desenvolvem sua política externa de forma “autônoma”.

O interesse dessa tentativa de objetividade e exaustividade da obra de Beach é apresentar a diversidade da paisagem teórica da análise das políticas externas, e de oferecer uma visão contrastada e crítica de cada uma das abordagens. Uma pequena ressalva: como o plano da obra leva a um determinado número de repetições, pois os argumentos de cada uma das principais teorias são repetidos ao longo do livro, e por se tratarem de teorias distintas, temos certa dificuldade em perceber uma continuidade entre os diferentes tempos da política externa (definição dos objetivos e interesses, processo de tomada de decisão e ação). Finalmente, o risco de abordar exaustivamente o tema pode parecer ao leitor que “tudo está presente”, e que o estudante das Relações Internacionais pode “beliscar conteúdo” nos diversos elementos abordados. Dessa forma, podemos identificar algumas lacunas no quadro estabelecido por Beach na análise da política externa. Em conclusão, esta obra constitui uma boa introdução para quem deseja explorar a vasta paisagem teórica e metodológica da análise das políticas externas. A obra apresenta a vantagem de compilar com eficácia um grande número de abordagens teóricas, de conceitos, e de exemplos concretos, sem, porém, pretender ser realmente exaustiva.

Palavras-chave: Análise de Política Externa.